



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE SÃO BERNARDO
BACHARELADO EM TURISMO

VITÓRIA VILAR DA SILVA

**UMA PROPOSTA DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO POVOADO SÃO
RAIMUNDO, EM SÃO BERNARDO/MA: possibilidades e desafios**

SÃO BERNARDO-MA

2024

VITÓRIA VILAR DA SILVA

**UMA PROPOSTA DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO POVOADO SÃO
RAIMUNDO, EM SÃO BERNARDO/MA: possibilidades e desafios**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Turismo, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientação: Prof. Pós-Doutor Josenildo Campos Brussio.

SÃO BERNARDO-MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Vilar da Silva, Vitória.

UMA PROPOSTA DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO POVOADO
SÃO RAIMUNDO, EM SÃO BERNARDO/MA: possibilidades e
desafios / Vitória Vilar da Silva. - 2024.

55 p.

Orientador(a): Josenildo Campos Brussio.

Monografia (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade
Federal do Maranhão, São Bernardo-ma, 2024.

1. Turismo de Base Comunitária. 2. Povoado São
Raimundo. 3. Desenvolvimento. 4. Sustentabilidade. 5. .
I. Campos Brussio, Josenildo. II. Título.

VITÓRIA VILAR DA SILVA

**UMA PROPOSTA DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO POVOADO SÃO
RAIMUNDO, EM SÃO BERNARDO – MA: possibilidades e desafios**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Turismo,
da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de
São Bernardo, para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientação: Prof. Pós-Doutor Josenildo Campos Brussio.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio (Orientador - UFMA)

Prof. Dra. Jussara Danille Aires (Avaliadora 1 - UFMA)

Prof. Dra. Rita de Cássia Pereira de Carvalho (Avaliadora 2 - UFMA)

A Deus, por ser minha fortaleza em todos os dias e a
minha família pelo amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha mais profunda gratidão a Deus, pois sem Ele nada disso teria sido possível. Ele sempre foi a minha força, minha alegria e meu sustento ao longo dessa trajetória de vida. A Ele, toda honra e glória! Agradeço também à minha família, que de diversas formas contribuiu para que esse momento se concretizasse. Em especial, quero dedicar meu agradecimento à minha querida mãe e à minha amada avó, que, embora não estejam mais comigo fisicamente, permanecem em meu coração e pensamentos. Minha mãe, com sua coragem e determinação, lutou para que eu tivesse vida, e minha avó sempre me incentivou nos estudos. Hoje, as sementes que ela plantou em mim estão dando frutos.

Sou imensamente grata ao meu avô, por ainda tê-lo ao meu lado pela graça de Deus. Agradeço ao meu orientador, professor Dr. Josenildo Campos Brussio, que aceitou me guiar até a conclusão dessa jornada, e aos professores da banca, que fazem parte deste momento tão especial.

Minhas irmãs também merecem um agradecimento especial, pois sempre me deram força, alegria e incentivo. Vocês são os melhores presentes que Deus e nossa mãe me deram. Às minhas tias, que sempre foram como mães para mim – Marilda, Maria do Amparo, Iranilde, Ivanilde, Iraci – minha gratidão eterna por serem tudo em minha vida. Um agradecimento especial à minha tia Marilene, que desde a infância me trata com tanto amor e carinho, sempre com palavras e gestos de acolhimento.

Não poderia deixar de mencionar meus tios Francisco das Chagas e José de Ribamar, que me ajudaram ao longo do caminho, e minhas primas, especialmente Débora, Thayná e Luciara, por trazerem alegria e sorrisos nos momentos mais difíceis.

Ao meu namorado, Ítalo Lima, meu mais profundo agradecimento. Você sempre esteve ao meu lado, me incentivando e oferecendo apoio nos momentos em que pensei em desistir. Suas palavras de encorajamento me trouxeram até aqui. Sou igualmente grata à família Lima, que me acolheu e ajudou a concluir meu curso superior, com um carinho especial à Yvelise de Souza, que me recebeu em sua casa com amor e cuidado.

Agradeço ainda aos meus familiares em Cristo, que me sustentaram com orações e palavras de fé. Em especial, ao meu amigo Bernardo Filho, Erialdo Santos, Andressa Gomes, Pastor Sávio e Pastora Mirian, sou grata por todo apoio espiritual.

Aos meus familiares de consideração, que também contribuíram para que eu chegasse até aqui, e aos colegas de turma, com quem compartilhei momentos de alegria, dores e superações, deixo meu reconhecimento. Agradeço especialmente a Carolina Vanessa, Elizandra

Gomes, Nádia Ohara, Carlos Antônio e Joelson Garcez, João Vieira, que sempre demonstraram preocupação comigo e cujo apoio jamais esquecerei.

Por fim, agradeço a todos que colaboraram na construção do meu TCC, desde os colegas de turma até as pessoas que gentilmente participaram das entrevistas, fornecendo os dados orais que enriqueceram o estudo. Um agradecimento especial a Joabe Garcez, pela ajuda na coleta de dados, e a Isaias Lopes, por seu apoio na busca de informações sobre a história do povoado.

Finalmente, agradeço a mim mesma por não ter me deixado abater por palavras destrutivas e por sempre focar nos meus sonhos. Tudo isso culmina em um agradecimento maior e mais profundo a Deus, a Jesus Cristo e ao Espírito Santo. Sem Eles, nada do que foi conquistado seria possível. Gratidão infinita ao meu Aba.

Sonhe com o que você quiser. Vá para onde você queira ir. Seja o que você quer ser, porque você possui apenas uma vida e nela só temos uma chance de fazer aquilo que queremos. Tenha felicidade bastante para fazê-la doce. Dificuldades para fazê-la forte. Tristeza para fazê-la humana. E esperança suficiente para fazê-la feliz.

Clarice Lispector

RESUMO

O Turismo de Base Comunitária (TBC) é uma modalidade de turismo que coloca a comunidade local como protagonista em todas as etapas do processo turístico, desde o planejamento até a execução e avaliação das atividades. Diferente do turismo tradicional, o TBC se baseia em princípios de sustentabilidade, inclusão social e valorização cultural, com o objetivo de promover o desenvolvimento socioeconômico das comunidades envolvidas. Ao propormos o TBC como proposta para o povoado São Raimundo, localizado no município de São Bernardo – MA, acreditamos que esse tem grande potencial para desenvolver as potencialidades dos diferentes segmentos turísticos possíveis de serem explorados. Deste modo, nosso objetivo foi inventariar os diferentes ramos turísticos do nosso lócus de investigação. Para tanto, esta pesquisa pautou-se no formato qualitativo, com foco em uma pesquisa de campo realizada através de entrevistas semiestruturadas que guiaram nosso diálogo com os 10 entrevistados voluntários a participar do estudo, em um período de quinze dias, de 21 de junho a 5 de julho de 2024. Sabe-se que, o povoado tem um grande patrimônio histórico e cultural que norteia a vida dessas pessoas. Mas, ainda há muito o que se fazer para explorar as potencialidades locais sem destruir os recursos naturais da comunidade. Ademais, a pesquisa pretende fornecer bases para que as tradições dessas pessoas não sejam perdidas e/ou esquecidas como acontece em muitos casos. Conclui-se ainda que, o TBC pode ser uma ferramenta valiosa para revitalizar a produção artesanal, promovendo a participação da comunidade no turismo e valorizando suas tradições. O TBC pode proporcionar uma experiência autêntica para os visitantes, integrando a produção de cachaça e outras atividades culturais, ao mesmo tempo em que garante a preservação do patrimônio cultural e natural do povoado. Assim, o TBC é uma proposta para além do desenvolvimento econômico, visto que, também pode promover o desenvolvimento social e cultural, bem como a inclusão social e a sustentabilidade cultural para o povoado São Raimundo.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária. Povoado São Raimundo. Desenvolvimento. Sustentabilidade.

ABSTRACT

Community-Based Tourism (TBC) is a tourism modality that places the local community as the protagonist in all stages of the tourism process, from planning to execution and evaluation of activities. Unlike traditional tourism, TBC is based on principles of sustainability, social inclusion, and cultural appreciation, aiming to promote the socioeconomic development of the involved communities. By proposing CBT as a project for the village of São Raimundo, located in the municipality of São Bernardo – MA, we believe it has great potential to develop the capabilities of the different tourism segments that can be explored. Thus, our objective is to inventory the different tourism branches of our research locus. To this end, this research was based on a qualitative format, focusing on field research conducted through semi-structured questionnaires that guided our dialogue with the ten volunteers who participated in the study. It is known that the village has a great historical and cultural heritage that guides the lives of these people. However, there is still much to be done to explore local potential without destroying the natural resources of the area. On the contrary, the goal is to provide a foundation so that the traditions of these people are not lost or forgotten, as happens in many cases. It is concluded that TBC can be a valuable tool for revitalizing artisanal production, promoting community participation in tourism, and valuing their traditions. T can provide an authentic experience for visitors, integrating the production of cachaça and other cultural activities, while ensuring the preservation of the cultural and natural heritage of the village. Thus, the TBC is a proposal beyond economic development, since it can also promote social and cultural development, as well as social inclusion and cultural sustainability for the village of São Raimundo.

KEYWORDS: Community-Based Tourism. São Raimundo Village. Development. Sustainability.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 DO PERCURSO METODOLÓGICO	17
2.1 TIPO DE PESQUISA	17
2.2 DO LOCAL DE PESQUISA	18
2.2.1 A história de São Bernardo	19
2.2.2 A história do povoado São Raimundo	20
2.3 DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA, INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS	23
3 MAS AFINAL, O QUE É TBC?	25
3.1 O QUE É TURISMO? SUA HISTÓRIA ATRAVÉS DO TEMPO.....	25
3.2 O QUE É TURISMO CULTURAL?.....	27
3.3 COMPREENDENDO O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA (TBC)	31
3.4 CATEGORIZAÇÃO DO TBC ENQUANTO RAMO DO TURISMO	32
4 UMA ANÁLISE DO TBC EM SÃO RAIMUNDO/MA	35
4.1 A HISTÓRIA DO POVOADO SÃO RAIMUNDO.....	35
4.2 A FARINHADA	37
4.3 DANÇAS TRADICIONAIS.....	41
4.4 ARTESANATO.....	42
4.5 A CACHAÇA	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	51

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como temática o Turismo de Base Comunitária no Município de São Bernardo do Maranhão. Debruça-se ao analisar o inventariar os segmentos culturais presentes no povoado São Raimundo, no município de São Bernardo/MA, a partir da perspectiva do Turismo de Base Comunitária (TBC).

O turismo de Base Comunitária, é, uma modalidade de turismo que coloca as comunidades locais como protagonista da experiência turística, promovendo a participação ativa dos moradores no planejamento da gestão, desenvolvimento e oferecimento de atividades e serviços turísticos. Diferente do turismo tradicional, o TBC busca integrar as práticas culturais, os modos de vida e o conhecimento local à experiência turística, de modo que a própria comunidade se beneficie diretamente dos resultados econômicos, sociais e ambientais dessa atividade.

Por se tratar de uma atividade turística das mais complexas, não há uma conceitualização consensual para o termo, visto que, ele emerge de diversos campos teóricos. Assim, o turismo de Base Comunitária não representa apenas mais um segmento de mercado, mas a possibilidade de um novo paradigma, uma forma mais responsável de se planejar e executar a experiência turística em áreas menos privilegiadas do ponto de vista dos indicadores econômicos e da oferta de infraestrutura urbana básica (Mano; Mayer; e Fratucci, 2017, p. 417).

À vista disso, o Turismo de Base Comunitária (TBC) reflete seu conceito de inclusão social ao tornar a comunidade mais participativa nos processos econômicos e produtivos. Ao integrar os moradores como protagonistas do desenvolvimento turístico, o TBC gera receitas para a própria comunidade e os insere como atores fundamentais do desenvolvimento sustentável. Dessa maneira, promove um turismo educativo, alinhado a metodologias de preservação ambiental, proporcionando uma experiência mais dinâmica e enriquecedora aos visitantes. Além de incentivar o contato com a natureza, o TBC possibilita a descoberta de novas culturas e costumes, oferecendo aos turistas uma imersão autêntica no modo de vida da comunidade local, fortalecendo os laços entre preservação cultural e desenvolvimento econômico.

O (TBC) pode ser visto como uma abordagem de planejamento e gestão do turismo que busca alinhar-se aos interesses, expectativas e necessidades das comunidades, utilizando o capital social, político e cultural presente em seus territórios. De acordo com Lima e

Nascimento (2020, p. 33), "o Turismo de Base Comunitária é uma atividade que se baseia na participação ativa da população local em todas as etapas do processo turístico, desde o planejamento até a implementação e avaliação". Essa abordagem coloca a comunidade no centro das decisões, assegurando que os moradores sejam protagonistas e beneficiários diretos dos resultados gerados pelo turismo. O envolvimento ativo em todas as fases, desde a concepção das atividades até a prestação de serviços e monitoramento dos impactos, permite que o turismo se alinhe às necessidades e desejos da população local, respeitando seu modo de vida, cultura e identidade.

Esse modelo de turismo é essencial para garantir que as comunidades não sejam apenas receptores passivos dos benefícios econômicos, mas também desenvolvedores de suas próprias iniciativas, fortalecendo sua autonomia e resiliência. Além disso, o TBC oferece uma plataforma para que as práticas culturais e os conhecimentos tradicionais sejam preservados e valorizados, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento econômico sustentável. Ao incluir os moradores no processo de decisão, o TBC minimiza os impactos negativos que podem surgir de um turismo descontrolado, como a degradação ambiental e a descaracterização cultural, criando um equilíbrio entre desenvolvimento e conservação.

Assim, o turismo se torna uma ferramenta de inclusão social e de empoderamento comunitário, garantindo que os benefícios econômicos, culturais e ambientais permaneçam dentro da própria comunidade e sejam distribuídos de forma justa entre seus membros.

Esse conceito é particularmente relevante quando aplicado ao contexto nordestino, especialmente em municípios como São Bernardo do Maranhão, onde as tradições culturais e o modo de vida das comunidades estão profundamente enraizados no cotidiano.

No Nordeste, uma região rica em diversidade cultural, histórica e ambiental, o (TBC) se destaca como uma alternativa ao turismo convencional, que muitas vezes marginaliza as populações locais e explora os recursos naturais de forma predatória. No caso de São Bernardo - MA, o TBC representa uma oportunidade de fortalecer a economia local ao mesmo tempo que preserva e valoriza as manifestações culturais e os saberes tradicionais presentes no povoado de São Raimundo. A participação ativa da comunidade em todas as etapas do processo turístico garante que o desenvolvimento seja sustentável e que os benefícios econômicos sejam distribuídos de maneira equitativa.

Em São Bernardo do Maranhão, o TBC pode atuar como uma ferramenta de empoderamento da população local, oferecendo oportunidades de trabalho e geração de renda sem desconsiderar as particularidades culturais da região. Através dessa modalidade de turismo, os visitantes têm a chance de vivenciar a autenticidade da cultura bernardense, conhecendo suas

festas populares, gastronomia, artesanato e tradições. Ao mesmo tempo, os moradores têm a oportunidade de preservar seu patrimônio cultural, controlando como ele é apresentado e garantindo que a atividade turística respeite o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental.

Assim, o TBC não só promove a inclusão social, como também reforça o papel da comunidade como guardiã de seu território e de suas tradições, contribuindo para um modelo de turismo sustentável que respeita a cultura local e fomenta o desenvolvimento regional de forma integrada.

É dessa perspectiva que surgem as motivações para este estudo, mobilizado pela necessidade de promover um modelo de turismo que valorize as comunidades locais e seu patrimônio cultural, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento econômico sustentável. O município investigado, e em particular o povoado de São Raimundo, possui uma rica diversidade cultural e ambiental que, se adequadamente integrada ao turismo, pode gerar impactos positivos tanto para os moradores quanto para os visitantes.

É válido ressaltar que, o município tem uma riqueza natural e grande potencialidade turística que só começou ser realmente explorada com a implantação do curso de turismo na UFMA, campus São Bernardo. Nesse cenário, a presença do Curso de Turismo na localidade tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento e na valorização das potencialidades turísticas do município, especialmente no contexto da região do Baixo Parnaíba Maranhense (que apresenta rica diversidade cultural, ambiental e histórica, características que propiciam um cenário para o TBC). Ao focar em práticas sustentáveis e inclusivas, o curso de turismo tem sido um importante veículo para a formação de profissionais capacitados a atuar em áreas como o TBC, uma modalidade que vem ganhando destaque na região devido ao seu enfoque na participação ativa das comunidades locais no processo turístico.

O curso tem contribuído diretamente para preparar seus alunos para identificar e valorizar os segmentos culturais presentes nas comunidades locais, como festas tradicionais, artesanato, culinária e práticas agrícolas. Ao mesmo tempo, capacita os estudantes a planejar e implementar projetos de turismo que não apenas promovam o desenvolvimento econômico, mas também preservem o patrimônio cultural e ambiental da região.

Nesses moldes, o curso de Turismo tem se destacado ao orientar seus alunos na realização de pesquisas de campo e na utilização de metodologias participativas que colocam a comunidade local como protagonista no processo de desenvolvimento turístico. Através da aplicação de ferramentas como entrevistas e inventários culturais, os estudantes têm contribuído

para mapear os potenciais turísticos da região, alinhando-os às demandas e expectativas dos moradores.

Ao longo dos anos, o Curso de Turismo de São Bernardo tem se consolidado como um importante agente transformador no Baixo Parnaíba Maranhense. Suas contribuições vão além da formação de profissionais, impactando diretamente o desenvolvimento regional e a consolidação do Turismo de Base Comunitária como uma prática sustentável, capaz de integrar o desenvolvimento econômico, a preservação cultural e a inclusão social.

Acreditamos que, o TBC representa uma alternativa promissora ao turismo convencional, oferecendo à comunidade a oportunidade de ser protagonista no processo de desenvolvimento turístico. Em uma região como o Nordeste, onde a riqueza cultural é uma marca identitária, o TBC tem o potencial de fortalecer a economia local sem desconsiderar a preservação das tradições, do meio ambiente e dos modos de vida dos moradores. Além disso, essa modalidade de turismo possibilita uma experiência mais autêntica para os visitantes, que podem vivenciar de forma imersiva as práticas e costumes da comunidade.

A pesquisa, portanto, é motivada pelo desejo de contribuir para a construção de um turismo mais inclusivo e sustentável, que respeite a cultura e os recursos naturais da localidade, ao mesmo tempo em que gera benefícios econômicos e sociais para a população.

Neste contexto, além do interesse da autora pelo tema, a pesquisa levanta o seguinte questionamento: como o Turismo de Base Comunitária (TBC) pode ser implementado no povoado São Raimundo, localizado no município investigado? Para responder a essa questão, o objetivo geral da pesquisa é identificar as potencialidades culturais presentes no povoado, analisando-os sob a ótica do TBC. Já entre os objetivos específicos estão: (i) Analisar como esses segmentos podem ser convertidos em atividades turísticas de base comunitária que ressaltam a singularidade do povoado; (ii) Avaliar os aspectos positivos e negativos das possíveis implementações do TBC em São Raimundo, com base nos segmentos culturais identificados.

Em busca de alcançar tais objetivos, o percurso metodológico desta pesquisa segue uma abordagem qualitativa, que busca compreender as particularidades culturais e sociais do povoado São Raimundo, por meio da análise detalhada dos dados obtidos em campo. A pesquisa de campo foi conduzida no próprio povoado, com o objetivo de captar a percepção dos moradores sobre o TBC e identificar os segmentos culturais que poderiam fomentar essa prática, em um período de quinze dias, de 21 de junho a 5 de julho de 2024.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com moradores locais, líderes comunitários e representantes de associações culturais. As entrevistas foram

elaboradas de forma a permitir que os participantes compartilhassem suas vivências, conhecimentos culturais e expectativas em relação ao desenvolvimento do TBC no povoado. O formato semiestruturado garantiu flexibilidade, permitindo que novas questões surgissem ao longo das conversas, enriquecendo o processo de coleta de dados.

Após a realização das entrevistas, todas as falas foram transcritas integralmente, respeitando a ordem cronológica e o conteúdo das respostas dos entrevistados. Essas transcrições foram então submetidas a uma análise de conteúdo, buscando identificar padrões temáticos e destacar os segmentos culturais mais mencionados pelos participantes como potenciais para o desenvolvimento do TBC.

A escolha deste objeto de estudo justifica-se pela relevância de promover um turismo sustentável, que valorize o patrimônio cultural local e seja capaz de gerar benefícios sociais e econômicos para a comunidade. O povoado de São Raimundo, com sua riqueza cultural e natural, possui grande potencial para o desenvolvimento de um turismo que não apenas atrai visitantes, mas também fortalece a identidade cultural local e melhora as condições de vida dos moradores. Assim, o estudo busca contribuir para a construção de um modelo de turismo inclusivo, participativo e sustentável.

Dessa forma, esse trabalho foi estruturado em de cinco capítulos. O primeiro foi denominado *Introdução*, que traz as primeiras linhas desse estudo, caracterizando todas as suas nuances desde o objeto, objetivos, relevância, dentre outros elementos. O segundo capítulo denominado *Do caminho metodológico* detalha a abordagem metodológica a partir da qual este estudo se consolidou, destacando algumas experiências e instrumentos de investigação utilizados. O terceiro capítulo é a nossa fundamentação teórica, está nomeada como: *Mas afinal, o que é TBC?*, no qual discutimos o que é turismo, pautando a história do mesmo, também é apontado o que é o turismo cultural e o TBC, este último sendo categorizado como segmento turístico. Na quarta parte, a qual chamamos de Resultados e discussões sobre o turismo de TBC em São Raimundo – MA, apresentamos nossos resultados e discussões dos dados produzidos e analisados. Por fim, na última parte, apresentamos nossas considerações finais sobre aquilo que buscamos explorar ao longo do texto.

2 DO PERCURSO METODOLÓGICO

O turismo de Base Comunitária (TBC) tem se consolidado como uma alternativa viável e sustentável ao turismo convencional, promovendo o desenvolvimento econômico, social e ambiental em várias regiões do mundo. Essa abordagem destaca-se por seu potencial de empoderar comunidades locais, gerar benefícios diretos e proporcionar experiências autênticas para os visitantes. Contudo, para que alcance seu pleno potencial, é necessário enfrentar alguns desafios e contar com o apoio de diversas instituições.

Para Dias (2018) essa ação de desenvolvimento turístico sustentável parte de uma aplicação de sensibilização, sendo que para obedecerem às regras dos conceitos de sustentabilidade é preciso predominar os aspectos socioculturais e econômicos padronizando os conceitos de turismo sustentável.

Neste contexto, este capítulo aborda os métodos e abordagens que foram utilizados na realização do trabalho apresentado. O objetivo é inventariar os segmentos culturais presentes no povoado de São Raimundo, a partir da perspectiva do TBC. É, o detalhamento do percurso metodológico que nos permite compreender mais profundamente como o estudo foi realizado, tendo em vista as dinâmicas da cultura local e como elas podem ser integradas de maneira sustentável no desenvolvimento turístico da região.

2.1 TIPO DE PESQUISA

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Segundo Minayo e Souza (2001, p. 22), a pesquisa qualitativa, “responde a questões muito particulares, essa pesquisa se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser facilmente quantificado, trabalhando com o universo de significados, motivos, crenças, valores, aspirações e atitudes”.

Além de uma pesquisa qualitativa, o caminho a ser percorrido contemplará a pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, na medida em que visa familiarizar o pesquisador com o assunto escolhido, e descritiva, pois se voltará para descrever as relações entre variáveis e qualitativa pois a análise será baseada em dados que não podem ser facilmente quantificados.

Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material

já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Analisando até este ponto, podemos concordar que a pesquisa bibliográfica é baseada em livros, artigos, dissertações, teses de doutorado e outros escritos, a qual será feita por meio da revisão de literatura desses materiais.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, porque é um objeto de estudo pouco investigado. Segundo Gil (2002, p. 41), a pesquisa exploratória “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

Para Gil (2002, p. 42), a pesquisa descritiva consiste em “ter como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Neste tipo de pesquisa tem por objetivo estudar as características de um determinado grupo, como: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc., para assim ter informações detalhadas para compreender seu funcionamento ou para embasar ações e decisões futuras.

Além da pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a pesquisa documental, a qual segundo Gil (2002, p. 45), baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Tais como: os sites da internet, blogs e arquivos digitais, entre esses sites o qual serão analisados os da Prefeitura de São Bernardo/MA e a pesquisa de campo, por meio do levantamento de dados e informações diretamente com os sujeitos relacionados com a proposta da pesquisa.

2.2 DO LOCAL DE PESQUISA

O município de São Bernardo/MA, onde se encontra nosso locus de pesquisa, o povoado São Raimundo, está situado na microrregião Leste Maranhense, especificamente na região do Baixo Parnaíba, no Nordeste do Brasil. Banhado pelas águas do Rio Buriti, São Bernardo apresenta uma área territorial de 1.005,824 km², segundo dados do IBGE (2022). A população do município é de 26.943 habitantes, e ele se localiza a 372 km da capital do estado, São Luís.

Geograficamente, a cidade está situada a uma Latitude de 03° 21' 41" Sul e uma Longitude de 42° 25' 04" Oeste, com uma densidade demográfica de 26,29 habitantes por km². Faz fronteira, ao Oeste, com o município de Santa Quitéria do Maranhão; ao Norte, com Água Doce do Maranhão, Santana do Maranhão e Tutóia; ao Leste, com Araisos, Magalhães de

Almeida e Madeiro, no Piauí; e ao Sul, com Joca Marques e Luzilândia, também no estado do Piauí.

Esse contexto geográfico e histórico é essencial para entender a formação e a organização de comunidades como o povoado São Raimundo, onde será realizada nossa investigação. A relevância dessa localidade se encontra nas suas características sociais e culturais, moldadas ao longo do tempo pela interação entre a colonização, as atividades agrícolas e a vida comunitária no município de São Bernardo.

2.2.1 A história de São Bernardo

Esse subtópico baseia-se na obra “São Bernardo, documentário”, escrita por Raimundo Nonato Vaz. Embora existam muitos relatos sobre a criação do município, a falta de documentação impede uma compreensão clara e concreta de sua fundação. Assim, persiste a tradição de que as primeiras incursões no território de São Bernardo começaram com os padres jesuítas no século XVIII. Durante o ano de 1700, movidos pelo ideal de evangelização, esses religiosos assumiram a missão de catequizar os povos indígenas da região. Inicialmente, exploraram florestas e áreas inóspitas, chegando ao local onde hoje se encontra a cidade de São Bernardo do Maranhão (Vaz, 2016, p. 08).

A ocupação do território onde hoje se encontra o município de São Bernardo do Maranhão teve início no século XVIII, quando os padres jesuítas chegaram à região com a missão de catequizar os povos indígenas. O local escolhido para estabelecer seu ponto de partida foi às margens de um pequeno rio, nomeado de Buriti. Ali, como símbolo de seus esforços evangelizadores, os jesuítas construíram uma igreja, dedicada a São Bernardo de Claraval. Embora a estrutura original tenha desaparecido em pouco tempo, uma nova igreja foi erguida em 1798, em estilo colonial, com uma torre de altura modesta. Essa igreja, conhecida atualmente como Matriz, continua sendo um marco na vida da comunidade, evidenciando o legado dos jesuítas na região.

Com a construção da igreja, os jesuítas, auxiliados por negros cativos e outros colaboradores, expandiram suas atividades pela terra recém-descoberta. Suas incursões se estenderam até o rio Parnaíba, abrangendo áreas como a Boca do Bebedouro de São Pedro, o igarapé São José, as lagoas Bacuri e Santo Agostinho. Nessas regiões, ainda hoje, é possível encontrar vestígios das atividades eclesiais, como a antiga fazenda de criação de gado bovino, que hoje pertence ao fazendeiro Dácio Almeida.

Para garantir o sucesso da colonização, os jesuítas contaram com o apoio dos povos indígenas, possivelmente os gamelas da tribo tupinambá. Conhecidos por suas habilidades como pescadores, os indígenas habitavam principalmente as margens dos rios e lagoas da região, colaborando ativamente no processo de exploração das terras férteis. A agricultura e a pecuária, iniciadas naquele período, continuam a ser, até os dias de hoje, as principais fontes de riqueza do município.

Em termos administrativos, São Bernardo teve uma trajetória marcada por diversas mudanças. Em 1841, o local foi elevado à categoria de distrito com o nome de Bernardo do Parnaíba, sob jurisdição do município de Caxias. Posteriormente, em 1859, foi promovido a vila, agora com o nome de São Bernardo do Parnaíba, e desmembrado de Caxias. A sede foi estabelecida na atual vila de São Bernardo do Parnaíba. Em 1910, foram criados os distritos de Melancias e Santa Quitéria, que se tornaram parte integrante do município.

Ao longo dos anos, São Bernardo passou por diversas reorganizações territoriais. Em 1931, o município foi extinto e seu território anexado a Santa Quitéria. Contudo, em 1932, São Bernardo foi restaurado como município independente, ao mesmo tempo em que Santa Quitéria foi extinta. Em 1933, ambos os municípios foram novamente extintos e anexados ao município de Brejo. Finalmente, em 1935, São Bernardo foi reestabelecido como município, desta vez com o distrito de Magalhães de Almeida. Essa configuração permaneceu até 1950, quando Magalhães de Almeida foi desmembrado e elevado à categoria de município independente em 1952.

Atualmente, São Bernardo é constituído por seu distrito-sede, e sua história, marcada por tantas transformações, reflete a complexidade do processo de colonização e organização administrativa da região, sempre vinculada à presença jesuítica e à importância da atividade agrícola e pecuária como pilares da economia local.

2.2.2 A história do povoado São Raimundo

O povoado de São Raimundo, localizado no município de São Bernardo/MA, remonta a um dos mais antigos núcleos de ocupação da região, conforme relatado por Gomes (2019, p. 12). Segundo registros históricos, sua origem data de 1834, próxima às antigas instalações do Engenho Paraíso, pertencente à família Pires Ferreira.

Inicialmente, os trabalhadores do engenho e os agregados à família foram ocupando os arredores, formando o povoado que se desenvolveu ao redor da Capela de São Benedito, marco da colonização local.

Figura 1: Fachada atual da Capela de São Benedito



Fonte: Autora, 2024.

A capela de São Benedito que foi construída para e pelos escravizados da época, que remonta ao período de formação do povoado e tem o mesmo como padroeiro da comunidade por ser um santo negro que fora escolhido pelos escravos na época para ser cultuado.

A construção da capela impulsionou o crescimento do povoado, que passou a se expandir com a criação de pequenos engenhos dedicados à produção de aguardente de cana, rapadura e farinha de mandioca. Essa atividade econômica manteve vivas as relações coloniais e formas sutis de resistência ao longo do tempo.

Lopes (2022, p. 22) descreve que o povoado de São Raimundo está localizado a 9 km da sede do município, em São Bernardo, no Baixo Parnaíba Maranhense. Sua formação social é fruto da expansão agrícola e das influências das missões jesuítas, além da chegada de migrantes de outras regiões do Brasil. As atividades econômicas predominantes incluem a agricultura de subsistência e o cultivo de cana-de-açúcar, que tem grande relevância para a sobrevivência de mais de duzentas famílias.

O povoado integra uma rede territorial com outras localidades historicamente conectadas, como Catucá, São Pedro e Santo Antônio, que compartilham uma divisão histórica baseada nos tempos de formação do povoado. Essas comunidades dividem entre si a oferta de serviços básicos, como fornecimento de água, educação, transporte e saúde.

No aspecto cultural, São Raimundo mantém referências identitárias marcantes, especialmente ligadas à produção da cachaça artesanal, principal fonte de renda local. As casas de engenho são, além de centros de produção, importantes marcos da identidade cultural e histórica do povoado. A antiga Casa Grande e a Senzala Paraíso, pertencentes à família Pires Ferreira, também fazem parte desse patrimônio. A história local conta que a primeira cirurgia de catarata no Brasil teria ocorrido nessa Casa Grande, além de inúmeros relatos sobre os tempos de escravidão.

Outro ponto de destaque é o cemitério dos "negros cativos", um espaço sagrado onde os escravos que não mais podiam trabalhar eram enterrados. Segundo Ribeiro (2016), este cemitério é cercado de histórias de violência e sofrimento vividos pelos escravos, incluindo relatos de que muitos teriam sido enterrados vivos por ordem dos senhores de engenho. O local é hoje um símbolo de devoção religiosa e peregrinação, especialmente no Dia de Finados, quando os moradores da região visitam o cemitério em agradecimento por milagres atribuídos aos escravos ali sepultados.

Figura 2: Cemitério construído pelos “Negros Cativos”



Fonte: Autora, 2024.

No povoado de São Raimundo, destaca-se a existência de dois cemitérios que refletem as divisões sociais e raciais da época colonial. O primeiro é conhecido como o "cemitério dos brancos", enquanto o segundo, já mencionado, ficou conhecido como o "cemitério dos negros". Segundo relatos da população local, neste último, os negros escravizados eram enterrados de bruços, com as costas voltadas para o céu. Essa prática cruel simbolizava a continuidade da opressão mesmo após a morte, pois, de acordo com a tradição colonial, apenas os brancos tinham o direito de serem enterrados de costas, de forma que pudessem "olhar para o céu". Para

os negros, até o repouso eterno negava-lhes a liberdade plena, refletindo a hierarquia racial profundamente enraizada naquela sociedade.

Esse patrimônio histórico-cultural, com suas histórias de resistência e opressão, apresenta um grande potencial para o desenvolvimento do turismo na região. A promoção de um turismo consciente e bem organizado pode servir como um instrumento valioso para a valorização da história local e para o reconhecimento dos costumes, tradições e saberes da comunidade. Além disso, o turismo pode contribuir para a preservação desse patrimônio e para a ressignificação cultural entre os próprios moradores, muitos dos quais ainda não possuem plena consciência da relevância histórica de sua terra. Dessa forma, o turismo pode não apenas gerar benefícios econômicos, mas também fortalecer a identidade cultural da comunidade e promover uma maior conscientização sobre a importância de suas raízes.

2.3 DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA, INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS

Os participantes da pesquisa foram os moradores do povoado do São Raimundo, totalizando 10 entrevistados. Fizemos a pesquisa de campo por um tempo de duas semanas, de 21 de junho a 5 de julho de 2024. Para a coleta dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, mediante prévia autorização de cada participante conforme roteiro de entrevista e pedido de Consentimento Livre e Esclarecido para participação (ver o Anexo 1). As informações obtidas na pesquisa de campo foram organizadas com o uso da técnica de Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin, pois segundo a autora “trabalhar com amostras reunidas de maneira sistemática, a interrogar-se sobre a validade do procedimento e dos resultados, a verificar a fidelidade dos codificadores e até a medir a produtividade da análise” (Bardin, 1977, p. 19).

As técnicas de análise de conteúdo representam uma negação “à leitura simples do real” (Bardin, 1977, p. 28), expressam a atitude de desvendar aspectos comunicacionais não evidentes, de ultrapassar as barreiras da compreensão superficial, de transpor os limites expressos das mensagens para revelar novas dimensões, possibilidades de interpretação e, até mesmo, descobrir fatos ou circunstâncias que remontam às origens e que deram causa aos discursos. Para Bardin (1977), os objetivos da análise de conteúdo são, de maneira geral, dois: ultrapassagem da incerteza e enriquecimento da leitura.

Uma das dificuldades para a realização da pesquisa de campo foi a questão da locomoção, pois por mais que o povoado São Raimundo seja próximo à sede do município de São Bernardo. Assim, todas as manhãs era preciso ir ou de moto ou ônibus até o local da

pesquisa para conseguir acessar as casas dos entrevistados, o que por certas vezes causava desencontros, pois alguns moradores do povoado trabalhavam pela manhã, não sendo possível encontrá-los em casa. Às tardes, era impossível realizar as entrevistas porque era o horário de trabalho da pesquisadora. No entanto, apesar dos obstáculos surgidos, com a persistência tanto da pesquisadora, quanto dos entrevistados, houve o êxito desejado.

3 MAS AFINAL, O QUE É TBC?

Neste capítulo, exploraremos o conceito de Turismo de Base Comunitária de forma abrangente e acessível. O TBC emerge como uma alternativa inovadora ao modelo tradicional de turismo, enfatizando a participação ativa das comunidades locais no desenvolvimento e na gestão de atividades turísticas. Através de uma abordagem que prioriza a sustentabilidade econômica, social e ambiental, o TBC busca não apenas gerar renda, mas também fortalecer a identidade cultural e promover o empoderamento dos moradores.

Deste modo, o objetivo deste capítulo é proporcionar uma compreensão clara em torno do conceito de turismo, evidenciando sua história; apresentar também o que é turismo cultural e o que é turismo de base comunitária, enfatizando o papel do TBC no desenvolvimento turístico sustentável e seu potencial para transformar realidades comunitárias, criando experiências autênticas e enriquecedoras tanto para visitantes quanto para moradores.

3.1 O QUE É TURISMO? SUA HISTÓRIA ATRAVÉS DO TEMPO

Segundo Coutinho (2003, p. 261), “o turismo como atividade econômica, emerge com a Revolução Industrial e a emergência da concepção do lazer no Século XIX”. No, entretanto, a autora ressalta que, cabe considerar que as viagens e a prática do turismo nascem em período anterior, sendo denominada dentro dos estudos do Turismo, como pré-turismo. Esse período, marcado por uma intensificação das viagens por grandes navegações para exploração de novas terras nos séculos XVI e XVII, e por posteriormente pelo *Grand Tour* nos séculos XVII e XVIII, essas viagens tinham o caráter de aprendizagem e contemplação por parte dos viajantes, porém não havia estruturas específicas.

Contudo, o turismo moderno começou a tomar forma com a Revolução Industrial e com a valorização do lazer. Com as melhorias nas estradas, proporcionadas pelos tours de ciclismo na Europa e novas ferrovias, os quais facilitaram as viagens. As primeiras agências de viagens surgem em 1863, com a Stangen, na Alemanha, e organização de pacotes de viagens pela *Thomas Cook and Son*, esses foram marcos importantes para a prática do turismo. A princípio,

o turismo era acessível apenas para a classe da elite, devido às condições econômicas necessárias para viagens em lazer (Coutinho, 2019, p. 261). Neste novo cenário, que surge então, os balneários de luxo, atendendo a um público que buscava descanso e lazer em meio às belezas naturais, com isso, impulsionou o desenvolvimento de infraestrutura e os serviços turísticos, conectando o turismo à economia local.

Conforme Pimentel; Emmendoerfer; Tomazzoni (2014, p. 262), durante as décadas de 1950 e 1980, nos períodos após a Segunda Guerra Mundial, inicia-se um processo desenvolvimentista das nações, que provocou o avanço técnico-científico dos meios de transporte e comunicação, e que, junto às novas conquistas trabalhistas, tornou acessível o lazer, a cultura e o turismo à classe trabalhadora.

Foi neste período que se visualiza um crescimento exponencial do turismo, que atinge a sua massificação na década de 1970. Este crescimento esteve pautado em um modelo de desenvolvimento econômico com foco no eixo-urbano industrial, a partir de definição de áreas prioritárias para o turismo, denominada de *clusters* turísticos. Foi um período marcado por avanços técnicos e científicos nos meios de transporte e comunicação, tornando o lazer, a cultura e o turismo acessíveis à classe trabalhadora, devido às novas conquistas trabalhistas¹.

Com esses avanços levou-se o turismo a um crescimento exponencial, mais especificamente na década de 1970, quando houve sua massificação. Como citado anteriormente, as viagens do século XVII e XVIII, as quais são frutos do Renascimento, eram empreendidas por filhos de nobres, principalmente ingleses, franceses e austríacos, para se instruírem, pois não havia o interesse comercial, mas apenas a educacional, os quais eram motivadas primeiramente por estudos e a busca de novas experiências culturais.

As viagens do século XVII e XVIII, frutos do Renascimento, eram empreendidas por filhos de nobres, principalmente ingleses, franceses e austríacos, para se instruírem. Não tinham interesse comercial, apenas educacional, motivadas primeiramente por estudos e busca de novas experiências culturais, sendo que cada jovem tinha consigo um preceptor que o introduzia nos modos e cultura dos destinos conhecidos (Panosso, 2010, p. 22).

Tais viagens eram divididas em dois tipos principais, uma com um roteiro mais longo, sendo assim chamada de *grand tour*, e a segunda com um roteiro mais curto, denominado *petit tour*, com uma duração que poderia variar de seis meses a três anos.

Essas viagens se dividiam em dois tipos principais. Uma com um roteiro mais longo, chamado de *grand tour*, e outra com um roteiro mais curto, intitulado *petit tour*. Sua duração poderia variar de seis meses a três anos. É difícil afirmar qual era o roteiro de

¹ Para se entender melhor essa trajetória, pode-se ler o livro *História do Turismo de Massa* (Boyer, 2003).

cada um, mas o certo é que a Itália era um dos destinos preferidos por conter obras do Renascimento e seu conjunto de expressões culturais (Panosso, 2010, p. 22).

Com isso, podemos observar que as viagens do tipo de *grand tour* e *petit tour* não eram apenas uma oportunidade de lazer, mas sim de um caráter educativo e cultural significativo. Esses jovens da burguesia europeia empreendiam essas jornadas como parte de sua formação pessoal, além de buscar ampliar seus conhecimentos e vivenciar diretamente as culturas e tradições dos países visitados. Porém, isso muda com o surgimento da Revolução Francesa.

O Grand Tour e o Petit Tour são considerados os embriões do turismo atual. Esse tipo de tour seguiu até fins do século XVIII, caindo em desuso e deixando de existir devido a novos valores culturais, modos de vida e de instrução que estavam surgindo na época da Revolução Francesa (1789) (Panosso, 2010, p. 22)

O *Grand Tour* e o *Petit Tour* são vistos como os precursores do turismo moderno. Esse tipo de viagem continuou até o final do século XVIII, mas acabou caindo em desuso e deixou de existir devido às mudanças nos valores culturais, nos modos de vida e nas formas de educação que surgiram durante a Revolução Francesa (1789).

As formas de turismo mudam com o passar do tempo. Mudam também a visão da sociedade e as próprias definições de turismo. É importante buscar uma compreensão abrangente do que vem a ser esse fenômeno, livre de estereótipos, preconceitos, que não seja uma visão estreita focada em seus aspectos particulares ou menores, mas em sua grandeza e importância para os homens (Panosso, 2010, p. 53).

Diante do exposto até aqui, pode-se ressaltar que as formas de turismo mudam com passar do tempo. Assim como a percepção da sociedade sobre ele, Panosso (ano), enfatiza a importância de ter uma compreensão ampla e inclusiva do turismo, sendo livre dos estereótipos e preconceitos. Pois, a intenção é evitar uma visão limitada que se concentre apenas em aspectos específicos ou menos importantes, reconhecendo a grandeza e a relevância do turismo para a humanidade.

3.2 O QUE É TURISMO CULTURAL?

O conceito técnico de turismo cultural da *European Association for Tourism and Leisure Education* (ATLAS) revela o foco no consumo turístico de elementos previamente classificados como culturais: “[Turismo cultural é] toda movimentação de pessoas em torno de atrações culturais específicas, tais como sítios históricos e manifestações artísticas e culturais, fora de seu lugar próprio de residência” (Richards, 1997, p. 24).

Esse segmento turístico, oferece a oportunidades de vivenciar de perto a história, a arquitetura, a culinária, além das práticas culturais de uma região específica, o turismo cultural

por certas vezes, permite que os turistas se conectem com suas próprias raízes culturais ou com culturas que os inspiram, promovendo assim um senso de identidade e pertencimento.

Apesar de ter iniciado no século XVII, o turismo cultural permaneceu restrito a uma pequena parcela da sociedade até os anos 1970 e 1980, quando deixou de ser atividade exclusiva de uma elite rica e educada para se transformar em um segmento do mercado turístico mundial. O que antes era uma prática restrita e por motivação saúde e estudos, nos dias atuais, é voltado para ter conhecimentos artísticos e culturais de outros lugares.

Silberberg (1995, p. 361) define turismo cultural como: “[...] visitação por pessoas de fora da comunidade receptora motivada no todo ou em parte por interesse em aspectos históricos, artísticos, científicos ou de estilo de vida e de herança oferecidos por uma comunidade, região, grupo ou instituição”. A motivação, por parte de um turista, em viver experiências culturais em determinado destino pode resultar em visitas ao patrimônio edificado local ou na simples observação de como um grupo de pessoas relaciona-se à mesa para um chá ou café.

Para Avena (2006, p. 20) os turistas que optam por um destino cultural tem por intuito de “conhecer as características como as formas de ser, os costumes, os hábitos, as reações diante dos acontecimentos políticos, sociais e culturais, organização de comportamentos sociais, organização da vida individual e coletiva, atitudes, crenças, opiniões e preconceitos”, bem como o resultado dessa forma de vida na produção de bens culturais que poderão ser adquiridos pelos turistas durante as suas viagens.

Com isso, pode-se observar, que o deslocamento turístico é motivado pelas opções culturais do destino, ou seja, destinos que vão oferecer a oportunidade da vivência cultural local como experiência. O conhecimento dos saberes e fazeres locais, dos estilos e hábitos de vida tornam-se o novo alvo dos turistas no século XXI.

As definições de turismo cultural segundo a oferta baseiam-se no desfrute turístico de equipamentos e atrações previamente classificados como culturais: sítios e centros históricos, festivais, gastronomia local, centros de interpretação patrimonial, mercados tradicionais, museus, entre outros espaços, objetos e eventos. Trata-se de um conceito baseado na oferta de atrações culturais, previamente classificadas como tal e aptas ao consumo do fluxo turístico.

Com isso, podemos observar que o turismo cultural, pode ser motivado também, pelo desejo de apoiar e preservar o patrimônio cultural de uma região, os turistas que visitam locais culturais, como comunidades indígenas, contribuem para a economia local, além de incentivar a preservação e a valorização do patrimônio cultural para as gerações futuras.

O turismo cultural tem se mostrado uma boa opção para aqueles que preferem por um turismo mais consciente, visto que, para ser realizado é essencial garantir a preservação do seu produto, tanto de forma material, quanto intelectual e histórico. (Lopes, 2022, p. 14).

O mesmo ressalta que se faz indispensável preservar para poder compartilhar aquela história para o turista, desenvolvendo assim no próprio morador do local ou mesmo do turista um sentimento de pertença e de valorização.

Os locais são dotados de valores culturais, pois, nas suas práticas cotidianas os sujeitos realizam as mais diferentes atividades que se diferenciam das realizadas em outras localidades trazendo para aquela realidade uma particularidade que a torna um símbolo cultural, as atividades realizadas tornam-se pertencentes apenas aquele local, não sendo realizada em outro ambiente (Lopes, 2022, p. 16).

Um outro exemplo da valorização cultural são os roteiros de Santa Catarina, os roteiros turísticos são comercializados, na sua maioria, dizem respeito à valorização da cultura material e imaterial oriunda da corrente migratória que colonizou o território no século XIX. Então não se espante caso você visite Santa Catarina, e fizer roteiros turísticos, nos quais são comercializadas identidades regionais étnicas sob a bandeira de “cidade mais alemã ou mais italiana” de determinado estado. Pois normalmente trata-se de regiões que, colonizadas em meados de século XIX, se dizem portadoras de uma herança colonial imigrantista. Então, se você ouvir expressões como “Sou alemão”, “Sou italiano”, são utilizadas como forma de legitimação e autoafirmação dos descendentes ainda vivos destes colonizadores (Daniela, 2011, p. 13).

Perez (2009) argumenta que, em contraste com o turismo convencional e de massa, o turismo cultural surge como uma alternativa que vai além do lazer de sol e praia. No entanto, ele ressalta que essa alternativa não pode ser vista de forma isolada, pois o turismo, em sua essência, é um ato e uma prática cultural. Ele não existe de maneira autônoma, mas sim em relação direta com a cultura dos locais e das comunidades envolvidas. É por meio da cultura que se estabelece o intercâmbio entre diferentes grupos, povos e indivíduos, gerando experiências que transcendem o simples consumo de paisagens ou atrações turísticas.

Esse tipo de turismo permite o contato profundo com as tradições, a história e os modos de vida de um lugar, promovendo uma troca de saberes e uma valorização do patrimônio material e imaterial. Além disso, o turismo cultural pode desempenhar um papel fundamental na preservação das identidades locais, ao mesmo tempo em que amplia a visão de mundo dos visitantes, gerando um diálogo intercultural enriquecedor. Nesse sentido, o turismo cultural não apenas fomenta a economia local, mas também contribui para o fortalecimento das

comunidades ao valorizar e preservar suas práticas culturais, em vez de subordiná-las aos interesses comerciais e padronizados do turismo de massa.

Neste momento, é preciso considerar que:

Face ao turismo convencional e de massas, o turismo cultural apresenta-se como uma alternativa ao turismo de sol e praia, mas, num sentido genérico, o turismo pode ser entendido como um ato e uma prática cultural, pelo que falar em “turismo cultural” é uma reiteração. Não pode existir turismo sem cultura, daí que possamos falar em cultura turística, pois o turismo é uma expressão cultural. Em termos filosóficos toda a prática turística é cultural. Além do mais, o turismo pode ser pensado como uma das atividades que mais tem fomentado o contacto intercultural entre pessoas, povos e grupos (Perez, 2009, p. 108).

Nessa linha de pensar, não é aconselhável desvincular o turismo da cultura, sendo que uma vez que o turismo só ocorre porque foi adotado como hábito comum pela sociedade. Dessa forma, o turismo em si é uma prática cultural que pode promover a interação entre as pessoas, povos e lugares, possibilitando o conhecimento de elementos culturais não hegemônicos, promovendo assim a valorização e trazendo para o local o sentido de importância e até mesmo de pertença.

Segundo (Lopes, 2022, p. 15) um dos exemplos que podemos citar são os engenhos de produção de cachaça que tem ganhado visibilidade como local de visitação, tanto pelo seu potencial em entreter o turista, quanto por ser um espaço de ricas histórias e práticas, onde o turista tem a oportunidade de experimentar o que o local tem para oferecer, sua experiência, sabor, história.

Os engenhos de cachaça são espaços ricos em histórias e tradição, e por isso proporcionam aos visitantes a oportunidade de aprender sobre a cultural local e as práticas tradicionais da produção de cachaça. Os turistas podem experimentar os sabores locais e mergulhar na história e na autenticidade do povoado, o que torna a visita ainda mais memorável, locais similares a uma comunidade tradicional, são dotados de valores culturais, pois as atividades realizadas tornam-se pertencentes apenas aquele local, não sendo realizada em outro ambiente. Como por exemplo, uma comunidade tradicional indígena pode ser um local dotado de valores e símbolos culturais, pois ali são realizadas atividades que a tornam únicas.

Diante disso, destaca-se a cultura como o atrativo que desencadeia a atividade turística cultural e o produto cultural é o elemento atrativo dotado de tangibilidade ou intangibilidade, e enquanto no século XX a depreciação do patrimônio ambiental e cultural era ignorada, o século XXI iniciou com intensas campanhas de conservação, valorização e competitividade dos destinos turísticos culturais, por meio da preservação, a valorização e conservação ambiental e cultural, buscando maior capacidade de atrair turistas e de mantê-los fidelizados.

3.3 COMPREENDENDO O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA (TBC)

O TBC pode ser entendido como uma proposta de planejamento e gestão do turismo que se alinha aos interesses, expectativas e demandas comunitárias a partir do capital social, político e cultural existentes nos seus territórios. Na visão de Irving (2009, p. 108), o TBC está centrado “[...] na concepção e desenvolvimento de alternativas criativas e inovadoras de um tipo de turismo que internalize a variável local e as identidades envolvidas como elemento central de planejamento” (Irving, 2009, p. 108) capaz de contribuir para uma nova ética nas relações sociais em diferentes dimensões: social, política, cultural e humana.

Conforme advogam Hallack, Burgos e Carneiro (2011, p. 10), Turismo de Base Comunitária:

Trata-se de uma resposta alternativa que mantém vínculos não só com a dimensão ambiental, como também com a dimensão sociocultural, através do estímulo de trocas culturais entre visitantes e moradores, podendo igualmente apontar caminhos frutíferos para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar da população receptora.

No caso de turismo de base comunitária, uma premissa essencial é que este se desenvolva em escala limitada, definida a partir dos recursos locais, potencialidades e restrições identificadas com a participação direta das populações envolvidas. Seria um equívoco imaginar este tipo de turismo como uma alternativa em substituição ao turismo de massa em termos de geração de receita, pois este não é o objetivo de iniciativas desta natureza. Muito pelo contrário, esta proposta se vincula a um “nicho” específico e a uma nova filosofia de se fazer e pensar o turismo (Bartholo, Sansolo e Burstyan, 2009, p. 115).

O propósito maior do TBC consiste em propiciar a construção de propostas de desenvolvimento trilhadas pelas próprias comunidades em diálogo com os seus saberes e potencialidades como gestores ou empreendedores turísticos,

[...] em todos os casos os atores se verão confrontados com necessidades que passam pela defesa de um território, enquanto expressão da manutenção de um modo de vida, de recursos vitais para a sobrevivência do grupo, de uma identidade ou de liberdade de ação (Souza, 2014, p. 109-110).

O turismo comunitário é “toda forma de organização empresarial sustentada na propriedade e na autogestão sustentável dos recursos patrimoniais comunitários, de acordo com as práticas de cooperação e equidade no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pela

prestação dos serviços turísticos” (Maldonado, 2009, p. 31). Para Coriolano (2009, p. 282) o turismo comunitário é “aquele em que as comunidades de forma associativa organizam arranjos produtivos locais, possuindo o controle efetivo das terras e das atividades associadas à exploração do turismo”.

Segundo Araújo (2011, p. 239):

[...] evidencia-se, cada vez mais, na sociedade atual a importância de se incluir a população local na dinâmica turística, desde o seu planejamento até a gestão da atividade, como forma de se alcançar o desenvolvimento sustentável e de minimizar os possíveis conflitos que a atividade turística possa ocasionar.”

O TBC é considerado um segmento de destaque quando se trata de desenvolvimento em comunidades tradicionais, pois ele se vincula diretamente com a cultura, a história, as crenças, o artesanato, a culinária e os costumes de uma comunidade na perspectiva do desenvolvimento:

A construção dos conceitos de desenvolvimento local e políticas públicas é um processo amplo e debate permanente como a nova maneira de promover o desenvolvimento, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, com capacidade de suprir suas necessidades mais imediatas, e de incrementar o intercâmbio externo por meio de ações comunitárias conjuntas (Santos, 2012, p. 15).

Porém, assim como toda atividade se ela não for implantada e monitorada de forma correta pode trazer danos negativos para a comunidade, tais como a degradação do meio ambiente ou até mesmo a transversalidade com a cultura. Por isso, é de suma importância a participação diretamente da comunidade em decisões fundamentais para o desenvolvimento local e/ ou para o surgimento de projetos futuros.

O TBC pode ocasionar uma série de benefícios, porém, os moradores devem tomar a decisão final sobre algumas questões, como por exemplo, a frequência e o número de visitantes que deseja receber na comunidade. Além disto, eles devem estar conscientes a respeito de possíveis mudanças ou implicações que podem surgir com o passar do tempo em decorrência das práticas turísticas (Moraes e Diniz, 2021 p. 32).

Quais os benefícios que o TBC pode trazer? Valorização das tradições locais? Reconhecimento territorial? Apropriação do seu território?

3.4 CATEGORIZAÇÃO DO TBC ENQUANTO RAMO DO TURISMO

Em relação à demanda turística, o TBC é resultado da emergência de um novo perfil de visitantes interessados em construir vínculos emocionais com os lugares visitados. A adoção de novas práticas e modelos de gestão dos espaços turísticos ressignificam as experiências turísticas, aproximando os visitantes e as comunidades na intenção de aprendizado e da partilha

de experiências. É o que mostra Faria (2010, p. 119), ao assinalar que vem ocorrendo uma orientação do turismo,

[...] Trocando a massificação por uma vivência autêntica, mais próxima da realidade local (tanto da comunidade, quanto dos espaços, significados por seus usos tradicionais). Reside aí a essência do turismo comunitário, prática da visitação intencional à ‘alma’ do lugar e das pessoas que o habitam.

Conforme Moraes e Diniz (2020, p. 30) o TBC centra-se nas rela es dialógicas entre sociedade e natureza, caracterizando-se por impactos reduzidos sobre o meio ambiente e a vida das popula es e por atenuar as desigualdades socioecon micas. Este modelo de turismo com foco na sustentabilidade propicia a inclusão social de comunidades que estão distantes da lógica mercantil de produ o e consumo dos espaços turísticos que segregam e excluem os moradores acarretando graves prejuízos socioambientais. Com base nas experiências exitosas do TBC, Alcântara (2020) afirma que o TBC:[...] possibilitou a inser o do turismo em localidades pitorescas, porém excluídas dos roteiros de visita o e não vistas como um atrativo turístico. Nesse contexto, localidades com um potencial turístico reprimido puderam se beneficiar com a instala o do turismo de base comunitária (Alcântara, 2020, p. 206).

O autor compreende que a implanta o de propostas de TBC implica num processo a médio ou longo prazo, pois deve-se existir uma pesquisa voltada para o local para se identificar quais os atrativos naturais e culturais, as vias de acessos ao local e o principal, se a comunidade está apta para a visita o, se todos os moradores estão de acordo com tal proposta, pois somente a comunidade em si pode aprovar um trabalho como este.

O turismo organizado em bases comunitárias agrega valor   produ o cultural e ao patrimônio ambiental e deve ser incentivado como forma de complementa o às demais atividades econômicas existentes:

O turismo não deve competir nem, e menos ainda, suplantam as atividades tradicionais que têm garantido a sobrevivência de tais povos. É concebida como um complemento ao progresso econômico e ocupacional para potencializar e dinamizar as atividades tradicionais que as comunidades controlam com imensa sabedoria e maestria (Maldonado, 2006, p. 30).

Nesse nível, as práticas socioculturais das comunidades, a exemplo dos artefatos que possam ser produzidos em São Raimundo/MA, podem iniciar um processo de transforma es sociais “[...] nascidas do despertar das forças comunitárias que acenam e abrem caminho para o desenvolvimento de um produto turístico com grandes potenciais de competitividade e transforma o” (Jara, 2001, p. 167).

Diante disso, se faz necessário pensar em estratégias e a es que venham permitir a participa o da comunidade desde o início do planejamento até o desenvolvimento da atividade

turística no local, contudo respeitando toda história, a identidade e as práticas socioculturais do lugar para que assim, possa haver uma boa relação entre os moradores da comunidade e os turistas.

É importante frisar que para ocorrer um desenvolvimento turístico equilibrado deve-se trabalhar levando em consideração todas as fases do processo, pois a atividade turística deve agregar valor à economia local, gerando assim renda para os diversos atores sociais em diálogos com o seu modo de vida: “[...] os três eixos do desenvolvimento local - formação do capital humano e social, o desenvolvimento produtivo do território e a concertação para a gestão participativa, nas suas interdependências e complementaridades - devem favorecer a visão de futuro dos atores locais”. (Zapata, 2000, p. 43).

Essas ideias vão ao encontro dos novos paradigmas de desenvolvimento centrado na escala humana, na qual insere-se a concepção de Bem Viver como ruptura frente ao modelo colonial e que busca, nos termos de Acosta (2016, p. 74), uma harmonia entre a sociedade e a natureza, práticas econômicas solidárias e sustentáveis e a revalorização da diversidade cultural, “[...] E, por estar imerso na busca e na construção de alternativas pelos setores populares e marginalizados, terá de se construir sobretudo a partir de baixo e a partir de dentro, com lógicas democráticas de enraizamento comunitário”.

Assim, o conceito de Bem Viver afasta-se da tradicional noção de desenvolvimento econômico centrado no progresso e na acumulação de riquezas. Pode ser concebido também como uma filosofia de vida originária da cosmovisão dos povos andinos que pressupõe o respeito, a autodeterminação das comunidades tradicionais, a reciprocidade, a equidade e a interculturalidade como valores para a construção das relações sociais:

O Bem Viver apronta para a construção de saberes que não separam a teoria da prática-contrário ao que propõe a racionalidade moderna- representada por comunidades que preservam sua riqueza cultural, linguística e patrimonial. Ou seja, tradições e saberes. Neste sentido, o turismo pode constituir-se como atividade que gera benefícios econômicos locais, fortaleça as tradições e a cultura e contribua para preservar a natureza. Estes elementos, por sua vez, podem ser reconhecidos como constitutivos de um Bem Viver (Alcântara, Grimim e Sampaio, 2018, p. 63).

Diante dos pressupostos do Bem Viver, o turismo pode se inserir nesse novo olhar para o desenvolvimento a partir dos valores sociais, com eticidade e compromisso ambiental. Nesse contexto, segmentos considerados alternativos, como por exemplo, o turismo cultural, o turismo rural e o ecoturismo alinham-se com o objetivo de conferir a autonomia comunitária e propiciar novas formas de planejar e gerenciar os atrativos turísticos. O modelo, princípios e valores do Turismo de Base Comunitária (TBC) constituem o próximo eixo de análise.

4 UMA ANÁLISE DO TBC EM SÃO RAIMUNDO/MA

Nesse capítulo, apresentamos os resultados encontrados por meio da coleta dos dados e as discussões baseadas na apresentação dos resultados. Entrevistamos somente os moradores da comunidade do povoado São Raimundo. Como não há Secretaria de Turismo no município de São Bernardo, optamos por não consultar o poder público municipal em relação ao foco do nosso objeto de estudo. Gostaríamos de consultar a iniciativa privada, mas não houve tempo hábil para a coleta de dados.

Realizou-se a pesquisa no período de 21 de junho a 05 de julho de 2024. No quadro 1, trazemos a caracterização dos entrevistados quanto ao gênero, idade e cidade natal. Identificou-se que dois entrevistados são homens e oito são mulheres. As idades variam entre 15 e 88 anos e todos são naturais do município, local de pesquisa deste estudo.

Quadro 1– Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Participante	Gênero	Idade	Cidade natal
Entrevistado 1	Dona de casa	Mulher	46 anos	São Raimundo/MA
Entrevistado 2	Dona de casa	Mulher	52 anos	São Raimundo/MA
Entrevistado 3	Dona de casa	Mulher	51 anos	São Raimundo/MA
Entrevistado 4	Trabalhadora da UBS	Mulher	31 anos	São Raimundo/MA
Entrevistado 5	Trabalhadora da UBS	Mulher	25 anos	São Raimundo/MA
Entrevistado 6	Aposentada	Mulher	78 anos	São Raimundo/MA
Entrevistado 7	Aposentada	Mulher	88 anos	São Raimundo/MA
Entrevistado 8	Aposentada	Mulher	66 anos	São Raimundo/MA
Entrevistado 9	Professor	Homem	27 anos	São Raimundo/MA
Entrevistado 10	Professor	Homem	26 anos	São Raimundo/MA

FONTE: Elaborada pela autora

Como resultados da pesquisa com os moradores do povoado São Raimundo sobre a possibilidade do turismo de base comunitária na comunidade, percebemos que por meio das narrativas orais apresentadas na entrevista existem alguns eixos ou segmentos culturais que se destacam dentro dessas possibilidades.

4.1 A HISTÓRIA DO POVOADO SÃO RAIMUNDO

Dos 10 entrevistados, percebemos que a maioria traz em suas memórias o passado da escravidão em algumas fazendas antigas do povoado. Nem todos os entrevistados têm boas memórias desse passado, alguns até tiveram dificuldade em falar.

A entrevistada 3 por exemplo nos apresentou o seguinte relato sobre a história do povoado:

A história de São Raimundo que eu sei é que aqui no início que a senhora sempre contava, que a igreja tinha sido de palha no início, depois que foram fazer esses tijolos, era de adobo, antigamente aqui em casa era uma casa de festa, tinha a duas festas, uma era de brancos, e outra era aqui eram mais pobres, que meu sogro era o dono da casa [...] (Entrevistada 3, 2024)

Como se percebe há uma herança de um passado escravocrata muito forte na memória dos moradores do povoado São Raimundo. Para alguns, essas memórias deveriam ser preservadas de maneira a ser ensinado aos mais jovens que um dia a escravidão esteve presente ali e que o povo negro, também foi formador e constituinte da criação do povoado.

A entrevistada 9 também ressalta a questão escravocrata, nos apresentando o seguinte relato sobre a história do povoado:

A história de São Raimundo que eu ouvia dizer sobre as malvadezas que acontecia com o povo cativo, que apanhavam, foram muito sofredor, onde teve uma senhorinha que eu cuidei, eu tinha cinco ano de idade, e tudo que ela contava ainda lembro, ela dizia que viu uma cena, dois homens morenos teve que levar um debaixo da surra e levar até o cemitério dos cativos, e lá fizeram ele cavar, por ordem de patrão, cavar um buraco redondo e entrar e se sentar e tamparam ele vivo lá, ela disse que ela morria e nunca ia ser capaz de esquecer [...] (Entrevistada 9, 2024).

Observamos que, os relatos coletados dos entrevistados sobre a memória do passado escravocrata no povoado de São Raimundo revelam a complexidade e o impacto duradouro desse período na construção da identidade local. A lembrança compartilhada pela entrevistada 3, ao mencionar as festas separadas entre brancos e os mais pobres, demonstra como as marcas da desigualdade social, herdadas do período da escravidão, ainda reverberam nas tradições e nas interações sociais do povoado. A igreja de palha e as casas de adobo sugerem uma comunidade que, desde o início, foi marcada por dificuldades econômicas, mas também pela resistência e organização dos moradores para manter suas tradições, apesar das adversidades.

Por outro lado, o relato da entrevistada 9 traz à tona o lado mais cruel e violento da escravidão, que muitas vezes é silenciado, mas que permanece na memória daqueles que ouviram histórias ou que vivenciaram direta ou indiretamente as atrocidades cometidas contra os escravizados. A imagem dos homens morenos forçados a cavar suas próprias covas e serem enterrados vivos revela o nível extremo de brutalidade e desumanização a que eram submetidos. Este tipo de relato mostra como a escravidão não é apenas um fato histórico distante, mas algo que continua presente na memória coletiva da comunidade, transmitido de geração em geração.

Esses relatos reforçam a importância de preservar essa memória, não apenas para que as gerações mais jovens conheçam o passado, mas também para que entendam o papel

fundamental do povo negro na formação social, cultural e econômica do povoado. Ao reconhecer esse passado, pode-se promover uma reflexão crítica sobre a continuidade de desigualdades e discriminações que têm raízes na escravidão e que, de certa forma, ainda persistem na estrutura social. Preservar e ensinar essas histórias é, portanto, uma forma de honrar a resistência e a contribuição dos negros para o desenvolvimento do povoado, ao mesmo tempo em que se busca justiça e reconhecimento para as cicatrizes históricas deixadas pelo período escravocrata.

4.2 A FARINHADA

A produção de farinha de mandioca é uma tradição que remonta aos povos originários do Brasil. Desde as técnicas de cultivo, plantio e colheita até o processo de fabricação da farinha, essas práticas continuam vivas em várias regiões do país, especialmente em comunidades tradicionais. Um exemplo é o município investigado, onde a produção de farinha desempenha um papel fundamental na preservação da cultura e na manutenção da identidade dos moradores, reforçando o vínculo com suas raízes e a valorização de saberes ancestrais.

Segundo Pinto (2002, p. 02):

A mandioca é o produto mais popular da alimentação brasileira desde o início da colonização. Preparada de diversas formas, a farinha, seu principal produto, é usada por todas as camadas da população. Presente tanto nos pratos cotidianos quanto em outros mais finos e elaborados, ocupa lugar de destaque no sistema culinário nacional e regional desempenhado em algumas regiões do país relevante papel na construção de identidades culturais.

Dessa forma, a mandioca e, sobretudo, a farinha derivada dela, transcendem o papel de simples alimento. Ao se consolidar como elemento essencial na mesa brasileira, ela se torna símbolo de resistência e identidade cultural. Em regiões como São Bernardo/MA, a produção artesanal da farinha não apenas alimenta a população, mas também sustenta tradições que foram transmitidas por gerações, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a continuidade de uma herança cultural enraizada nos saberes dos povos originários. Assim, a farinha de mandioca assume uma função simbólica e social, sendo uma conexão direta com o passado e um pilar para a preservação da memória coletiva.

Ao serem questionados quais as etapas tradicionais da produção de farinha de mandioca da comunidade, todos os 10 entrevistados responderam com segurança que a farinhada se inicia com o plantio da roça que demora em torno de um ano. Esse período é marcado pelo cuidado e manutenção da mesma, depois é seguido pela etapa do arranque onde toda a safra é coletada e direcionada para as casas de forno da região.

Escolhemos como recorte, a fala da entrevistada 3 que comenta,

A produção da farinha começa em maio e julho, as etapas é que primeiro arrancam a mandioca, levam pra casa de forno, lá eles raspam, eles pegam lavam e botam de molho e depois que ela tá mole eles pegam e botam na prensa e ali vão peneirar até ela tá enxuta e depois colocam no forno e vão mexendo até transformar a farinha. (Entrevistada 3, 2024).

Ao descrever as etapas, a entrevistada revela o caráter meticuloso e artesanal da farinhada, destacando o cuidado necessário em cada fase, desde o arranque da mandioca até a transformação final no forno.

Esse processo não é apenas técnico, mas também profundamente comunitário, envolvendo trabalho coletivo e a transmissão de conhecimento entre gerações. A fala evidencia o domínio que a comunidade tem sobre essas técnicas, refletindo como elas foram preservadas ao longo do tempo. A etapa da prensa e peneiração, por exemplo, exige habilidade e paciência, enquanto a manipulação constante no forno garante a qualidade da farinha, demonstrando a expertise local.

Além disso, o relato revela como a produção da farinha vai além de um simples ato agrícola: é uma prática cultural que mantém viva a identidade da comunidade. Cada etapa citada carrega consigo uma carga simbólica, sendo um reflexo do patrimônio imaterial que conecta os moradores às suas raízes e tradições ancestrais. A mandioca e sua transformação em farinha, portanto, são mais que alimentos – são o sustento da memória coletiva e da coesão social da comunidade.

Contribuindo com esse pensamento, o entrevistado¹⁰ salienta que,

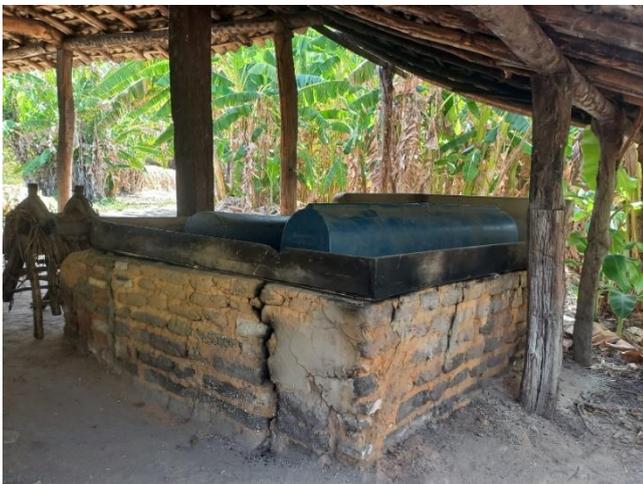
As etapas da produção de farinha são diversas desde do cultivo, até mesmo a produção em si, quando eles levam e fazem ela na casa de forno, geralmente as famílias se reúnem é um momento de socialização deles, tanto nesse processo da farinhada que é algo cultural do interior e que acontece dentro de uma época específica do ano. (Entrevistada 10, 2024).

O relato do entrevistado 10 reforça o caráter coletivo e cultural do processo de produção da farinha de mandioca, destacando que, além de ser uma atividade econômica, ela se configura como um momento de socialização e integração comunitária. A menção à reunião das famílias durante o processo de farinhada sublinha a importância desse trabalho conjunto, que vai além do aspecto material, tornando-se um evento cultural significativo para os moradores da região.

Essa dinâmica de união e cooperação fortalece os laços sociais e mantém vivas as tradições locais, mostrando que a produção de farinha transcende o simples objetivo de sustento. Ela se insere em um ciclo que envolve não apenas o trabalho manual, mas também a troca de experiências e saberes ancestrais, transmitidos de geração em geração.

Ao ocorrer em um período específico do ano, conforme destacado pelo entrevistado, a farinhada também se conecta com a noção de temporalidade tradicional, respeitando os ritmos naturais e os costumes estabelecidos pela comunidade. Esse contexto sazonal não só marca o calendário agrícola, mas também reforça a relevância simbólica da produção de farinha como um rito cíclico que integra história, cultura e convivência social. A farinhada, assim, se configura como um pilar fundamental para a preservação da identidade cultural da comunidade, ao mesmo tempo em que promove a coesão social por meio do trabalho compartilhado e das interações sociais.

Figura 3: Casa de Forno.



Fonte: Autoria Própria

Figura 4: Prensa e Serrador de massa



Fonte: Autoria Própria

Figura 5: Varal para a goma



Figura 6: Tanque



Figura 7 : Farinha sendo torrada



Fonte: Autora, 2024

As imagens apresentadas retratam o processo tradicional da farinhaada nas casas de forno do povoado São Raimundo, localizado em São Bernardo/MA. Este cenário envolve uma estrutura rústica e culturalmente rica, composta por elementos fundamentais para a produção da farinha de mandioca, uma atividade que remonta às práticas coloniais e é mantida até hoje, carregando significados históricos e sociais para a comunidade.

A **Figura 3**, que ilustra a **casa de forno**, representa o local onde a farinha é torrada, etapa crucial para garantir a textura crocante do produto final. A estrutura de barro e madeira, amplamente utilizada em contextos rurais, reflete a permanência de métodos tradicionais, sustentados pelo conhecimento transmitido de geração em geração.

Na **Figura 4**, vemos a **prensa e o serrador de massa**, ambos instrumentos fundamentais no processo de extração da goma e da transformação da mandioca. A prensa, em particular, simboliza a força coletiva e o esforço físico, aspectos marcantes da cultura do trabalho agrícola no interior maranhense.

As **Figuras 5 e 6** completam a visão do processo com o **varal para a goma** e o **tanque**. Esses itens são utilizados para a secagem e lavagem da goma extraída da mandioca, um subproduto comumente utilizado na culinária regional. O varal e o tanque, rodeados pela vegetação natural, indicam a integração do trabalho ao ambiente local, onde a natureza não apenas fornece os recursos, mas também molda a dinâmica produtiva.

O processo de farinhada, além de sua relevância econômica, possui um profundo valor social. Ele agrega as famílias em torno de um esforço comum, sendo momentos de trocas de saberes e fortalecimento de laços comunitários. A prática, realizada em fornos como os exibidos nas fotos, transcende o simples ato de produzir um alimento. Ela é, em si, um ritual de resistência cultural, preservando tradições que atravessam séculos e revelam a identidade do povoado de São Raimundo.

Ao discutir essas imagens, é possível perceber que o turismo cultural seria uma maneira de valorizar tais tradições, promovendo a preservação do patrimônio imaterial associado à farinhada e às práticas comunitárias. Contudo, para que isso se torne uma realidade, seria necessário um planejamento que respeite e valorize as tradições locais, oferecendo uma oportunidade tanto para o desenvolvimento econômico da comunidade quanto para o reconhecimento de suas raízes culturais.

4.3 DANÇAS TRADICIONAIS

Em relação às danças tradicionais, os entrevistados relataram que não há manifestações culturais desenvolvidas pela própria comunidade de São Raimundo no que tange às danças típicas. Atualmente, o que se observa são apresentações escolares que ocorrem em períodos festivos, como as quadrilhas juninas, realizadas principalmente por alunos e organizadas pelas escolas locais. Essas manifestações, apesar de populares, não têm uma conexão direta com as raízes culturais da comunidade.

A despeito disso, o entrevistado 2 comenta com segurança que,

Não existe uma dança tradicional da comunidade, tem algumas que são feitas pela escola e por alguns moradores mais jovens, mas o que se tinha de dança tradicional era o bumba meu boi, mas esse se perdeu, hoje se tem uma cultura de a escola fazer algumas danças que geralmente elas não tem muito haver com o local, a origem da dança do bumba meu boi, foi trazida pelos os escravos que o que se tem é que foi trazidas pelos os escravos. (Entrevistado 2, 2024).

A fala do entrevistado 2 destaca com clareza que, no passado, existia uma dança tradicional de grande importância, o "bumba meu boi", uma manifestação cultural que fazia parte do legado histórico da comunidade. Ele comenta que essa dança foi trazida pelos escravos e desempenhou um papel significativo na identidade cultural local, mas, ao longo do tempo, se perdeu, deixando de ser praticada. Hoje, as danças promovidas nas escolas e por alguns jovens não refletem essa tradição antiga, e muitas vezes não têm relação com a história e a cultura original da comunidade.

Mostra ainda, uma certa nostalgia pela perda dessa manifestação cultural autêntica, revelando a desconexão entre as danças contemporâneas e as tradições que outrora faziam parte da vivência local. O "bumba meu boi", que tem suas raízes profundas no período escravocrata, é uma das maiores expressões culturais do Maranhão e de outras regiões do Brasil, representando a resistência, a criatividade e a fusão das influências africanas, indígenas e europeias. O fato de essa tradição ter sido trazida pelos escravos para São Raimundo reforça a importância do reconhecimento e da preservação da herança cultural deixada por esses povos, que ajudaram a moldar a identidade local.

Dessa forma, o relato evidencia uma ruptura cultural que vem ocorrendo ao longo do tempo, com as novas gerações se distanciando das danças tradicionais e incorporando práticas culturais externas, muitas vezes sem conexão com as raízes da comunidade. Isso levanta a questão da necessidade de resgatar e valorizar as manifestações culturais autênticas, como o "bumba meu boi", para que essas tradições não desapareçam completamente, e para que a comunidade possa se reconectar com sua própria história e identidade cultural.

4.4 ARTESANATO

No que diz respeito à prática do artesanato, embora os entrevistados 3, 4 e 7 tenham assegurado a inexistência dessa atividade no povoado, outros entrevistados trouxeram à tona uma variedade de elementos que surgiram em suas memórias. A partir de seus relatos, foi possível catalogar algumas práticas artesanais ainda presentes na comunidade, como a confecção de peneiras, paneiros, abanos, colfos, esteiras, além da produção de cachaça artesanal e vassouras. Além disso, mais de um entrevistado mencionou a produção de alimentos artesanais, como bolos, biscoitos de goma e outros produtos derivados da goma de mandioca.

Os entrevistados apontaram que a matéria-prima utilizada na confecção desses itens artesanais é principalmente a palha de buriti, a palha de coqueiro e a palha da carnaúba, recursos naturais abundantes na região. Essa conexão entre os materiais locais e a produção artesanal revela um saber-fazer tradicional que, apesar de não ser amplamente reconhecido por todos, ainda se mantém vivo na memória e nas práticas de alguns moradores.

Sobre o artesanato, há elementos importante que se pode destacar na fala dos participantes. Vejamos inicialmente o que nos diz a entrevistada 5 que esclarece: "Os artesanatos que têm aqui é o abano, que meu pai sabe fazer, tem a peneira, os materiais que são feitos é da palha de buriti". Nessa mesma linha de raciocínio a entrevistada 9 comenta: "Os artesanatos que fazíamos era paneiro, esteira grande, eu fazia porta de buriti, abanos, ajudava

meu pai tecer os paneiros, a gente fazia eles, com a palha de coqueiro, é o talo de buriti que faz se a peneira, faz o tapiti”.

Nessas falas, em particular, podemos observar que o artesanato mantém uma relação intrínseca com as tradições familiares. Ao mencionar que “meu pai sabe fazer”, “Eu ajudava meu pai”, elas destacam a transmissão geracional de saberes e habilidades que caracterizam o artesanato no povoado de São Raimundo. Esse vínculo entre o fazer artesanal e a estrutura familiar reforça a importância do núcleo familiar na preservação das tradições culturais, onde o conhecimento é passado de pais para filhos, mantendo viva a identidade cultural da comunidade.

No contexto do TBC, esse aspecto familiar ganha ainda mais relevância, pois os turistas não estão apenas consumindo um produto, mas também vivenciando uma história que transcende o objeto. A interação com as famílias que produzem esses artesanatos permite aos visitantes uma compreensão mais profunda do processo produtivo, das dinâmicas familiares e da valorização do trabalho manual. Dessa forma, o TBC não apenas fortalece a economia local, mas também contribui para a manutenção de laços familiares, promovendo a valorização de conhecimentos ancestrais e reforçando a importância da unidade familiar na preservação e perpetuação das tradições culturais.

Outra fala que merece ser destacada aqui é a que tece a entrevistada 6, que comenta, “Sobre o artesanato, eu acho que antes até tinha pessoas mais idosas que fazia, mas chegaram a falecer, que faziam vassouras, colfo, tapiti pra questão de mandioca, o povo agora não fazem mais”. Bem como a do entrevistado 10, que esclarece:

Os artesanatos hoje em dia não tem tanta produção, porque era feita pelo os mais velhos, que hoje não podem mais fazer, porque alguns já faleceram e as novas gerações não tiveram a intenção de cuidar de levar a frente, então eram produzidos diversos artesanatos desde colfos, balaios, geralmente eles eram feitos de palha de coco, palha do buriti, o talo do buriti. (Entrevistado 10, 2024).

Essas falas evidenciam uma importante mudança no cenário artesanal do povoado de São Raimundo, ao apontar que "antes até tinha pessoas mais idosas que faziam, mas chegaram a falecer", referindo-se à produção de itens tradicionais como vassouras, colfo e tapiti, ferramentas ligadas ao processamento da mandioca. Essa observação ressalta o impacto do envelhecimento e falecimento dos mestres artesãos, que eram responsáveis pela preservação dessas técnicas e práticas manuais.

Esse declínio na produção artesanal tradicional reflete uma realidade comum em muitas comunidades, onde os conhecimentos ancestrais correm o risco de se perder devido à falta de

continuidade geracional. A fala sugere que as novas gerações não estão mais se dedicando a esses ofícios, o que pode ser consequência de transformações sociais e econômicas, como a urbanização e a busca por outras formas de trabalho.

Nesse contexto essa perda cultural representa um desafio, mas também uma oportunidade. O TBC pode atuar como uma ferramenta para revitalizar essas práticas, incentivando os mais jovens a se reconectar com as tradições artesanais, que não só possuem valor cultural, mas também potencial econômico. Através do turismo, a demanda por esses produtos tradicionais pode aumentar, criando um incentivo para que a comunidade resgate e mantenha essas técnicas vivas, gerando renda e preservando a identidade local.

4.5 A CACHAÇA

O município de São Bernardo, localizado no estado do Maranhão, e seus povoados circunvizinhos possuem uma história profundamente marcada pelo período escravocrata, em que a base econômica da região estava diretamente ligada à produção agrícola, especialmente de mandioca e cana-de-açúcar. Durante os séculos XVIII e XIX, as fazendas que proliferavam na área dependiam fortemente da mão de obra escravizada para o cultivo e processamento desses produtos, que eram fundamentais tanto para o consumo interno quanto para o comércio regional.

Dessa herança escravocrata surgiram os engenhos, responsáveis pela produção de cachaça, que se tornaram uma das marcas mais fortes da identidade cultural do povoado de São Raimundo. A cachaça artesanal, fabricada há gerações, é profundamente enraizada na história local, sendo reconhecida por todos os entrevistados como um elemento central da produção econômica e cultural do município. Esse reconhecimento coletivo ressalta o papel da cachaça não apenas como um produto, mas como um símbolo da tradição e da persistência dos saberes transmitidos de geração em geração, muitos dos quais foram originalmente introduzidos pelos trabalhadores escravizados que dominaram as técnicas de cultivo e transformação da cana-de-açúcar.

Ao ser questionado sobre a presença de bebidas tradicionais na comunidade, a entrevistada 2 coloca que,

A cachaça é uma bebida produzida aqui na comunidade, a produção dela começa na plantação da cana, eles cortam, depois levam para o engenho em animais, lá eles moem a cana, colocam ela em toneis ou caixas, e ai eles deixam fermentar, depois da fermentação eles colocam no alambique para ferver e destilar ela, até ela chegar no processo final. (Entrevistada 2, 2024).

A produção da cachaça em São Raimundo envolve métodos artesanais, preservados ao longo do tempo, que continuam a ser praticados por famílias locais, reforçando o elo entre a economia rural e a história cultural da comunidade. Além de ser consumida localmente, a cachaça possui um grande potencial para se tornar um atrativo turístico, especialmente dentro do contexto do Turismo de Base Comunitária. O processo de produção, desde o cultivo da cana até a destilação nos engenhos, oferece aos visitantes uma experiência autêntica e educativa, ao mesmo tempo em que valoriza a importância histórica dessa prática.

Assim, a cachaça não pode ser vista apenas como um produto econômico, mas também uma forma de manter viva a memória de um passado marcado pelo trabalho árduo nos engenhos e pela resistência cultural das comunidades que ali viveram. Integrar essa tradição ao turismo local pode proporcionar novas oportunidades de desenvolvimento para São Raimundo, permitindo que os moradores compartilhem sua história, seus conhecimentos e seus produtos com o mundo, enquanto reforçam a importância da preservação de suas raízes culturais.

Figura 8: Moedor de cana de açúcar



Fonte: Autora, 2024

Figura 9: Alambique



FIGURA 10: Alambique com água



Fonte: Autora, 2024

O povoado de São Raimundo, localizado no município de São Bernardo/MA, apresenta um vasto potencial turístico, ainda pouco explorado, que pode ser um importante motor de desenvolvimento local. Com base em sua história colonial, marcada pela presença de engenhos de cana-de-açúcar, a capela de São Benedito, e o cemitério dos “negros cativos,” o povoado possui elementos culturais que dialogam diretamente com o turismo cultural e histórico. A riqueza dessas memórias, narradas pelos moradores, pode ser preservada e ressignificada por meio de um planejamento turístico cuidadoso, respeitando a identidade cultural da comunidade.

A concordância com a implementação de um plano de turismo para o povoado deve ser analisada sob a perspectiva dos benefícios que tal ação pode trazer para a comunidade local. O turismo cultural, quando bem planejado, pode ser um agente de transformação positiva, trazendo visibilidade para a história do local e gerando oportunidades econômicas para os moradores. Além disso, o turismo pode contribuir para a preservação do patrimônio cultural, valorizando costumes e tradições que, sem esse impulso, poderiam ser esquecidos ou desvalorizados pela própria comunidade. No entanto, é fundamental que esse desenvolvimento seja feito de forma participativa, envolvendo a população local em todas as etapas do processo, para garantir que o turismo respeite e mantenha as características culturais e sociais do povoado.

Para o desenvolvimento do turismo em São Raimundo, vários aspectos precisam ser considerados e aprimorados. Um dos principais desafios é a falta de infraestrutura básica, como transporte, acomodações e serviços voltados para o atendimento de visitantes. Além disso, há a necessidade de maior divulgação e valorização do patrimônio local, com a criação de roteiros turísticos que contemplem a história do povoado, suas tradições e seus espaços de memória, como o cemitério dos escravos. Outro ponto crucial é a capacitação da população local para atuar no setor, seja como guias turísticos ou em atividades ligadas ao comércio e serviços, o que contribuiria diretamente para a geração de emprego e renda.

Nesse entendimento podemos compreender que, o povoado de São Raimundo possui lugares com grande potencial turístico que, se bem planejados e desenvolvidos, podem trazer benefícios econômicos e culturais para a comunidade. No entanto, para que isso aconteça, é necessário um planejamento participativo que envolva os moradores e priorize o respeito às tradições locais, bem como investimentos em infraestrutura e capacitação. Assim, o turismo pode ser um caminho viável para o desenvolvimento sustentável e para a valorização da rica história do povoado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo inventariar os segmentos culturais presentes no povoado, analisando-os sob a ótica do TBC. Nela, diversos segmentos foram observados. As entrevistas mostraram forte presença de atividades como farinhada, práticas artesanais desenvolvidas a partir da palha de coqueiros, carnaúbas e buriti que são matérias-primas de grande predominância na localidade.

Os resultados desta pesquisa revelam uma conexão profunda entre o patrimônio cultural do povoado de São Raimundo e a tradição artesanal local, com destaque especial para a produção da cachaça artesanal, que remonta ao período escravocrata. Desde os primórdios, a economia de São Bernardo e seus povoados esteve atrelada à produção agrícola, especialmente de cana-de-açúcar e mandioca, atividades que moldaram a vida socioeconômica da região. Nesse contexto, os engenhos de cana, operados inicialmente com mão de obra escravizada, se tornaram o centro das atividades produtivas, sendo os responsáveis pela fabricação da cachaça, que, até hoje, se destaca como uma das mais importantes expressões culturais e econômicas do povoado de São Raimundo.

Os depoimentos dos entrevistados revelam que a cachaça artesanal não é apenas um produto de consumo, mas um verdadeiro símbolo da identidade cultural local, reverberando através das gerações como um saber-fazer transmitido dentro das famílias. Cada etapa da produção, desde o cultivo da cana até o processo de destilação nos engenhos artesanais, é carregada de significado e mantém viva a memória de um passado marcado pela resistência e preservação das tradições comunitárias. A continuidade dessa produção ao longo dos anos reflete o forte vínculo dos moradores com suas raízes históricas e culturais, ligadas ao período escravocrata, mas ressignificadas ao longo do tempo.

Essa herança cultural, entretanto, não deve ser entendida apenas como uma memória do passado, mas como um ativo importante para o desenvolvimento futuro do povoado, especialmente dentro da proposta do TBC, sendo uma forma de turismo que valoriza a participação ativa das comunidades locais, permitindo que os moradores sejam protagonistas no processo turístico. Essa modalidade de turismo busca, acima de tudo, promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo, ao integrar as tradições e saberes locais como parte essencial da experiência dos visitantes. Em São Raimundo, o TBC pode funcionar como uma ferramenta poderosa de preservação cultural e geração de renda.

No contexto do TBC, a cachaça artesanal se destaca como um produto com imenso potencial turístico. Os visitantes podem participar de uma experiência imersiva, onde não

apenas consumiriam o produto, mas também teriam a oportunidade de conhecer todo o processo produtivo, desde as plantações de cana até os alambiques onde a cachaça é destilada. Essa interação cria uma dinâmica que vai além do turismo convencional, proporcionando uma experiência educativa e cultural que valoriza a autenticidade das tradições locais. Além da cachaça, outros elementos do artesanato e da cultura local, como o trabalho com a palha de buriti, poderiam ser integrados às atividades turísticas, criando uma rede de produtos e experiências que destacam a singularidade da comunidade.

Ao mesmo tempo, a pesquisa evidencia um desafio importante: a preservação dessas tradições culturais diante das transformações econômicas e sociais. As entrevistas indicam que práticas artesanais, como a produção de utensílios tradicionais, têm se enfraquecido ao longo dos anos, especialmente com o falecimento de mestres artesãos e a falta de interesse das novas gerações em continuar com essas atividades. Isso reforça a necessidade de iniciativas que promovam a valorização e revitalização desses saberes. O TBC pode desempenhar um papel fundamental nesse sentido, ao criar uma demanda por esses produtos e ao envolver as novas gerações no processo de transmissão desses conhecimentos.

Portanto, a contextualização do povoado de São Raimundo dentro de sua herança histórica e cultural revela não apenas o valor de suas tradições, mas também o potencial latente para o desenvolvimento sustentável através do turismo. O desafio, porém, é integrar essas tradições de maneira estruturada e sustentável, garantindo que os saberes locais continuem sendo transmitidos e que a comunidade seja a protagonista do processo de transformação. Assim, o TBC surge como uma ferramenta capaz de impulsionar a economia local, ao mesmo tempo em que preserva e valoriza o patrimônio cultural e natural da região.

Conclui-se, que a preservação do patrimônio cultural de São Raimundo, especialmente no que se refere à produção de cachaça e outras práticas artesanais, não é apenas uma questão de memória, mas de futuro. Ao se aliar ao TBC, o povoado tem a oportunidade de transformar sua história em uma fonte de crescimento econômico, inclusão social e sustentabilidade cultural, garantindo que as tradições sejam mantidas vivas e que a comunidade possa se beneficiar diretamente dessa valorização. Ao final, o povoado de São Raimundo pode se tornar um exemplo de como o turismo, quando bem planejado, pode promover o desenvolvimento local ao mesmo tempo em que preserva a riqueza cultural e histórica de uma região.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, A. **O Bem Viver: uma oportunidade de imaginar outros mundos**. São Paulo: Editora Elefante, 2016.
- ALCÂNTARA, Liliane Cristiane Schlemer; GRIMM, Isabel Jurema; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Turismo de base comunitária e bem viver: estratégias de desenvolvimento e redução das desigualdades. **Revista Eletrônica do Prodem**, Fortaleza, 2018.
- ARAÚJO, Marina. O início do pensamento em torno do Turismo de Base Comunitária: estudo de caso na comunidade de Galiléia, município de Caparaó, Minas Gerais, Brasil. **Turismo em Análise**, Minas Gerais, 2011.
- AVENA, Biagio M. **Turismo, Educação e Acolhimento**. São Paulo, SP: Roca, 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis G.; BURSZTYN, Ivan. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- CORIO LANO, Luzia. M. O turismo comunitário no nordeste brasileiro. In: D. G. Roberto Bartholo. **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileira** (pp. 277-288). Brasília: Letra e Imagem, 2009.
- COSTA, H. A. **Destinos do turismo: percursos para a sustentabilidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**. Os recursos que acompanham o crescimento da cidade. São Paulo: Saraiva, 2006.
- _____. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, J. G. **Educação Patrimonial e Turismo cultural: um projeto de conscientização, valorização e manutenção da história e memória do povoado São Raimundo/MA**. Monografia (graduação), Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2019, 116 f.
- HALLACK, N.; BURGOS, A.; CARNEIRO, D. M. R. Turismo de base comunitária: estado da arte e experiências brasileiras. **Ambientalmente Sustentável**, Galícia, ano 6, v. 1, n. 11- 12, p. 7-25, jan./dez. 2011.
- JARA. C. J. **As dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável**. Brasília: IICA, 2001.
- MALDONADO, C. O turismo rural comunitário na América Latina: gênese, características e políticas. In: R. Bartholo, D. G. Sansolo, & I. Bursztyn, **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras** (pp. 25-44). Brasília: Letra e Imagem, 2009.

MANO, A. D; MAYER, V. F; FRATUCCI, A; C, Turismo de base comunitária na favela Santa Marta (RJ): oportunidades sociais, econômicas e culturais. **RBTUR**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 413-435, set./dez. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTEL, T.; EMMENDOERFER, M. L.; TOMAZZONI, E. L. **Gestão Pública do Turismo no Brasil**. Caixias do Sul: EDUSC, 2014.

PINTO, Maria Dina Nogueira. **Mandioca e Farinha: subsistência e tradição cultural**. Série **Encontros e Estudos**. Seminário Alimentação e Cultura-Projeto Celebrações e Saberes da Cultura Popular. Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/FUNARTE/Secretaria do Patrimônio, Museus e Artes Plástico-Ministério da Cultura, 2002. https://www.mao.org.br/wp-content/uploads/pinto_01.pdf. Acesso 20.09.2024.

RIBEIRO, Ellen. **OH MEUS NEGROS!** Etnografia do dia 2 de novembro no Cemitério dos Pretos, Povoado Bonfim, em São Bernardo/MA. Monografia, 2016. São Bernardo/MA: UFMA, 2016.

RICHARDS, Greg (Ed.). **Cultural tourism in Europe**. Wallingford: CAB INTERNATIONAL, 1997.

RODRIGUES, D. **Patrimônio cultural, memória social e identidade: interconexões entre os conceitos**, 2017.

SANTOS, Aristides Faria Lopes. Construir, habitar, viajar: reflexões acerca da relação comunicação-turismo comunitário. In: NETTO, Alexandre Pantosso; GAETA, Cecília (Orgs.). **Turismo de Experiência**. São Paulo: Editora Senac São Pulo, 2010, p. 119-132.

SANTOS, Thiago de Sousa. **Desenvolvimento local e artesanato: uma análise de dois municípios de Minas Gerais**. Universidade Federal das Lavras, Lavras -MG, 2012.

SILBERBERG, Ted. Cultural tourism and business opportunities for museums and heritage sites. **Tourism management**, v. 16, nº 5, p. 361-365, aug. 1995.

SOUZA, Marcelo, J. L. de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de et.al (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

VAZ, Raimundo Nonato. **SÃO BERNARDO DOCUMENTÁRIO**. História da Matriz de São Bernardo- Nossa Terra, Nossa Gente, 4º Edição, Sobral Gráfica e Editora, 2016.

ZAPATA, Tânia (Coord.). **Gestão Participativa para o Desenvolvimento Local**. BNDES - Cooperação Técnica do PNUD. Recife, 2000.

APÊNDICES

Apêndice I – Modelo dos roteiros de entrevista

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO****CAMPUS SÃO BERNARDO****BACHARELADO EM TURISMO****ROTEIRO DE ENTREVISTA**

TEMA: UMA PROPOSTA DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO POVOADO SÃO RAIMUNDO, EM SÃO BERNARDO – MA: possibilidades e desafios

Caro entrevistador/a, este é um convite para você participar da pesquisa intitulada: **“UMA PROPOSTA DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO POVOADO SÃO RAIMUNDO, EM SÃO BERNARDO – MA: possibilidades e desafios”**, como trabalho final para a conclusão do Curso de Bacharelado em Turismo, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, da aluna Vitória Vilar da Silva, a ser desenvolvida sob a orientação do Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio. O presente trabalho tem como objetivo geral “Inventariar os segmentos culturais presentes no povoado São Raimundo, no município de São Bernardo – MA, a partir da perspectiva do TBC”.

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade, inclusive quando não se sentir à vontade na resposta de perguntas de caráter obrigatório. Todas as informações coletadas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e mantidas em absoluto sigilo, assegurando assim sua confidencialidade e privacidade dos que tomarem parte na

pesquisa. Os dados poderão ser utilizados durante encontros e debates científicos e publicados, preservando o anonimato das participantes. Desde já, agradecemos sua valiosa contribuição.

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO

Aceito participar da pesquisa intitulada "UMA PROPOSTA DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO POVOADO SÃO RAIMUNDO, EM SÃO BERNARDO – MA: possibilidades e desafios". Um estudo desenvolvido pela acadêmica/ pesquisadora Vitória Vilar da Silva e permito que obtenha os dados necessários para fins desta pesquisa científica.

Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos metodológicos. Autorizo que os materiais e as informações obtidas possam ser usados para a realização de um artigo científico do pesquisador, porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

Aceito

Não aceito

1. Dados pessoais dos participantes

1.1- Gênero

Masculino ()

Feminino ()

1.2- Idade

15 a 65 anos ()

1.3- Raça/Etnia

Preto ()

Pardo ()

Branco ()

Indígena ()

Amarelo ()

1.4- Escolaridade/: Nível Fundamental Incompleto

Sim ()

Não ()

Nível Fundamental Completo

Sim ()

Não ()

Nível Médio Incompleto

Sim ()

Não ()

Nível Médio Completo

Sim ()

Não ()

Nível Superior Incompleto

Sim ()

Não ()

Nível Superior Completo

Sim ()

Não ()

1.5- Reside em São Raimundo?

Sim ()

Não ()

2. Questionário para os Entrevistados.

1. Conte a história do povoado de São Raimundo?
2. Quais são os artesanatos produzidos pelos moradores do São Raimundo?
3. Quais são os materiais tradicionalmente usados para confecção desses artesanatos?
4. Quais são as etapas tradicionais da produção de farinha de mandioca da comunidade?
5. A comunidade produz algum tipo de bebida específica?
6. Como se dá a produção dessa bebida?
7. Existe alguma dança tradicional representativa da cultura local de São Raimundo? Qual é a sua origem?
8. Como são transmitidos os conhecimentos tradicionais na comunidade de São Raimundo?
9. Qual a festividade local mais importante do povoado São Raimundo? Qual a sua origem?
10. Você acha que o São Raimundo possui lugares com potencial turístico?
11. Se houver possibilidade de planejamento turístico para a comunidade, você concorda ou discorda de tal ação?
12. O que você acha que está faltando para o desenvolvimento do Turismo no povoado São Raimundo?